

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EXATAS  
KARINA MORAIS PARREIRA**

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DO SISTEMA INTEGRADO DE  
BIBLIOTECAS DA PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DE MINAS GERAIS/PUC MINAS EM ARCOS-MG**

**FORMIGA - MG**

**2008**

**KARINA MORAIS PARREIRA**

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DO SISTEMA INTEGRADO DE  
BIBLIOTECAS DA PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DE MINAS GERAIS/PUC MINAS EM ARCOS-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas do UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Especialista Tânia de Fátima Gontijo Fonseca.

Coorientador (a): Prof<sup>a</sup>. Especialista Celina Lourdes de Faria Fontes.

**FORMIGA - MG**

**2008**

P258p

Parreira, Karina Morais.

Política de desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias: um estudo de caso do Sistema Integrado de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas Arcos-MG / karina Morais Parreira. – 2008.

54 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Tânia de F. Gontijo Fonseca; Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Celina L. de Faria Fontes. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2008.

1. Desenvolvimento de coleções 2. Seleção 3. Aquisição. 4. Avaliação. 5. Descarte. 6. Doação. I. Título.

CDD: 025.2

**KARINA MORAIS PARREIRA**

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DO SISTEMA INTEGRADO DE  
BIBLIOTECAS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS  
GERAIS/PUC MINAS EM ARCOS-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas do UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**PROF<sup>a</sup>. ESPECIALISTA: TÂNIA DE FÁTIMA GONTIJO FONSECA.  
ORIENTADORA**

---

**PROF<sup>a</sup>. ESPECIALISTA: CELINA LOURDES DE FARIA FONTES.  
COORIENTADORA**

---

**PROF<sup>a</sup>. ESPECIALISTA: SIRLEY MARIA FERREIRA**

**FORMIGA, 03 DE NOVEMBRO DE 2008**

*Aos meus pais, minha irmã, ao meu  
namorado, pelo constante e incondicional  
incentivo e apoio, pilares fundamentais  
da minha formação pessoal e profissional.*

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Especialista Tânia de Fátima Gontijo Fonseca e minha coorientadora, Professora Especialista Celina Lourdes de Faria Fontes, pelos fundamentais ensinamentos acadêmicos e, ainda pelas diretrizes seguras na orientação deste trabalho.

A meu pai, Altair Morais Parreira e a minha mãe, Nilma de Fátima Parreira, pelo estímulo permanente aos estudos.

A Bruno Reis, pelo incentivo e apoio oferecidos em todos os momentos.

À minha irmã, Karla Morais Parreira, pela ajuda dada no início deste curso.

A meu irmão, Weber Morais Parreira, que partiu para junto de Deus, deixando muitas saudades.

À Professora Especialista, Syrlei Maria Ferreira, pelos incentivos e sugestões dadas no decorrer da elaboração deste trabalho.

A Nivaldo de Oliveira, pelo auxílio e colaboração na construção desta monografia.

A todos os colegas, em especial a fonte segura: Denise, Juninho, Michele, Natália e Pitt.

Aos meus amigos que, apesar das minhas ausências, sempre me incentivaram a prosseguir.

A DEUS, pela sabedoria, força e coragem concedidas durante toda esta caminhada.

## RESUMO

Estudo de caso sobre a política de desenvolvimento de coleções do Sistema Integrado de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas em Arcos-MG. O desenvolvimento de coleções apresenta-se em uma perspectiva sistêmica, sendo importante para transmitir a visão de que as atividades ligadas à coleção não podem ser encaradas de forma isolada. Pode-se verificar na literatura que as atividades devem estar interligadas, girando de forma cíclica onde se centralizam os bibliotecários responsáveis pelo desenvolvimento de coleções. Neste contexto, surge o questionamento que embasa esta pesquisa de campo, com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca do problema investigado, para analisar como é a elaboração da política de desenvolvimento de coleções da biblioteca. Esta pesquisa é do tipo descritiva, de cunho qualitativo, possui técnicas padronizadas, onde foi aplicado um questionário estruturado para o coordenador da biblioteca, possibilitando a descrição das características principais do processo de desenvolvimento de coleções, onde deve ser divulgada para toda a comunidade usuária, tornando transparente o processo de formação do acervo da biblioteca. Finaliza, concluindo-se que o processo deve ser flexível e atualizado de forma a facilitar as decisões e justificar a incorporação ou não de determinados materiais na coleção. Devem orientar nas decisões de planejamento, orçamento, seleção e aquisição de material informacional, possibilitando dar à coleção um perfil compatível com a natureza e abrangência exigidas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de expressar a relação do desenvolvimento do acervo com os objetivos da instituição.

**Palavra-chave:** Desenvolvimento de coleções. Seleção. Aquisição. Avaliação. Descarte. Doação.

## ABSTRACT

Study of case on the politics of development of collections of the Integrated System of Libraries of the Pontifical University Catholic of Minas Gerais PUC Minas in Arc. The development of collections is presented in a sistêmica perspective, being important to transmit the vision of that on activities to the collection cannot be faced of isolated form. It can be verified in the literature that the activities must be linked, turning of cyclical form where if the responsible librarians for the development of collections center. In this context, the questioning appears that bases this research of field, with the objective to obtain information or knowledge concerning the investigated problem, to investigate as it is the elaboration of the politics of development of collections of the library. This research is of the type descriptive, qualitative matrix, it possess standardized techniques, where a questionnaire structuralized for the coordinator of the library was applied, making possible the description of the main characteristics of the process of development of collections, where the using community must be divulged for all, becoming transparent the process of formation of the quantity of the library. It finishes, concluding that the process must flexible and be brought up to date of form to facilitate the not determined decisions and to justify the incorporation or of material in the collection. They must guide in the decisions of planning, budget, election and acquisition of informacional material, making possible to give to the collection a compatible profile with the nature and abrangência demanded by the activities of education, searches and extension, beyond expressing the relation of the development of the quantity with the objectives of the institution.

**Word-key:** Development of collections. Election. Acquisition. Evaluation. Discarding. Donation.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CDU – Classificação Decimal Universal

COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

MEC – Ministério da Educação

NDLTD – Network *Digital Library* of Theses and Dissertations

SGA – Sistema de Gestão Acadêmica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O PAPEL DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NO CONTEXTO.....</b>	<b>14</b>
	<b>EDUCACIONAL .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>26</b>
<b>5.1</b>	<b>Caracterização da Pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>5.2</b>	<b>Caracterização do Método/Técnica.....</b>	<b>26</b>
<b>5.3</b>	<b>Caracterização da Amostra.....</b>	<b>27</b>
<b>5.4</b>	<b>Procedimentos .....</b>	<b>28</b>
<b>5.5</b>	<b>Cuidados Éticos.....</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>29</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
	<b>BILIOGRAFIA.....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA .....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ALUNO.....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO C – DECLARAÇÃO DE ACEITE DA EMPRESA .....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO E – ESTUDO DA COMUNIDADE E AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO PUC MINAS ARCOS - 2008.....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO F – CONTRATO PARTICULAR DE DOAÇÃO.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções apresenta-se em uma perspectiva sistêmica, sendo importante para transmitir a visão de que as atividades ligadas à coleção não podem ser encaradas de forma isolada. De acordo com Vergueiro (1989, p.16), essas atividades estão girando de forma cíclica onde se centralizam os bibliotecários responsáveis pelo desenvolvimento na coleção.<sup>1</sup>

No intuito de satisfazer as necessidades de seus usuários, a biblioteca universitária tem como finalidade primordial formar e desenvolver coleções de materiais informacionais, e promover o acesso a essa coleção. Planejar um serviço de informação e/ou biblioteca implica em conhecer a realidade na qual o serviço está inserido, seu ambiente externo e interno, sua missão, seus objetivos, seus usuários e suas funções. Esse diagnóstico se inicia pelo conhecimento das forças externas à unidade de informação propriamente dita. Entretanto, tem sido demonstrado em seminários de bibliotecas universitárias que o desenvolvimento de coleções é um processo ininterrupto, uma atividade regular e permanente que deve atender aos pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão, bem como, aos seus próprios objetivos e sua clientela.

Contudo, o papel da universidade no contexto educacional é capacitar o indivíduo para ocupar posições dentro da sociedade, no desempenho de uma profissão de nível superior, bem como produzir, elaborar, analisar, discutir, fazer avançar e transmitir o conhecimento.

Neste contexto surge o questionamento que embasa esta pesquisa de campo, com o objetivo de conseguir informações acerca do problema investigado, procurando uma resposta, que confirme a hipótese: Com quais critérios o bibliotecário pode compor e atualizar seu acervo para a comunidade acadêmica, de forma que suas demandas e necessidades informacionais sejam atendidas?

Figueiredo (1993, p. 100) recomenda que a coleção deva ser representativa conforme a demanda da comunidade e, é preciso haver

---

<sup>1</sup>VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1997.

substituições, acréscimos e atualizações para melhorar a disponibilidade das coleções.<sup>2</sup>

Em relação à atividade de avaliação de coleção, a nosso ver, é o ponto de partida para identificar áreas de coleção que estão estáticas ou em fraco crescimento, devido à falta de tempo e despreparo do profissional e no que tange às metodologias utilizadas. A avaliação adequada de uma coleção deve, portanto, levar em consideração a presença de bibliotecários competentes na importante fase da seleção.

Em bibliotecas universitárias, considerando-se a formação de seu acervo, percebe-se a necessidade da elaboração de parâmetros e/ou critérios de seleção, aquisição, avaliação, preservação, descarte para garantir uma coleção atualizada e adequada para o corpo docente, discente e pesquisadores em geral.

Portanto, a análise dessa problemática neste tipo de biblioteca, contribuirá para a prestação de serviços informacionais com maior eficácia. Formar e desenvolver coleções de materiais de bibliotecas atuantes na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, requer um estudo minucioso das reais necessidades de informação da comunidade. Com isso, podemos sintetizar como objetivos específicos: identificar os critérios utilizados nos processos existentes, identificar os responsáveis pelas etapas do processo de desenvolvimento de coleções e descrever passo a passo o desenvolvimento do acervo para facilitar a implementação de todo o processo. Uma vez que, colocadas em execução, por meio destas atividades, a biblioteca universitária terá uma política bem definida que atenderá às necessidades informacionais de seus usuários.

Desse modo, a escolha do tema partiu da necessidade de obter informações relevantes e atualizadas para a realização de um levantamento bibliográfico na área da biblioteconomia, a respeito dos critérios que devem embasar uma política de desenvolvimento de coleções.

Assim, este projeto tem como objetivo primordial investigar a biblioteca universitária PUC Minas em Arcos, a fim de analisar a utilização de uma política de desenvolvimento de coleções para garantir a consistência e

---

<sup>2</sup>FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabikus, 1993.

permanência do acervo, otimizando o canal de comunicação com a comunidade de ensino superior e de pós-graduação.

## 2 O PAPEL DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A universidade enquanto instituição social, não é estranha nem indiferente à época e ao contexto que lhe deu origem. A história da universidade palteia a sua vinculação a certas necessidades e anseios da época, mesmo quando ela parece estar fora do tempo ou distante das preocupações da sociedade. A universidade deve estar voltada para atender as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas, as bibliotecas devem trabalhar visando aos objetivos e as finalidades fundamentais da instituição. Segundo LIMA (1997, p. 853) “a biblioteca é, incontestavelmente, um acervo de fontes de informação para dar suporte ao ensino, pesquisa, pós-graduação e a extensão [..]”.<sup>3</sup>

Percebe-se que a universidade tende, estruturalmente, a servir aos interesses das classes dominantes e dos grupos dirigentes. A ampliação e a diversificação do compromisso da universidade pode ser bem observada através dos três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão, os quais foram incorporados ao longo do tempo e em diferentes contextos. Assim SILVA (1997) relata:

[...] ensino, pesquisa e extensão são atividades interdependentes complementares e precisam ter valores equivalentes no sistema universitário. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades, dependem, diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas da Universidade. É difícil conceber universitários bem formados sem influência dessa formação sistêmica, interdependente e complementar que deve ser propiciada pelo ensino pesquisa e extensão.<sup>4</sup>

A universidade brasileira deve considerar-se os pilares, para atender às expectativas e às demandas que lhe são exigidas. Em termos de ensino, ela

<sup>3</sup> LIMA, Etelvina. A biblioteca de ensino superior. **Revista Biblioteconomia**. Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 847-861, 1977.

<sup>4</sup> SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? **Integração ensino-pesquisa-extensão**, [S.l.], maio de 1997. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

deve formar os profissionais qualificados e os recursos necessários à aceleração do projeto de desenvolvimento. A pesquisa promove a construção do conhecimento, e realiza, por meio dos conteúdos curriculares, o contato do aluno com o conhecimento já construído, esta construção de conhecimentos é, antes de tudo, o pensar de forma crítica e com liberdade acadêmica.

Diante das tarefas precisas atribuídas ao ensino e da pesquisa, a universidade atua como organismo gerador transmissor e receptor de conhecimentos. É daí que surge a extensão, entendida como uma modalidade, de a universidade desincubir-se de seus compromissos com outros grupos da sociedade que não se beneficiam diretamente do ensino e da pesquisa. Então, a extensão universitária é vista como uma das funções básicas da universidade, junto com o ensino e pesquisa, ela têm sido um fenômeno circunstancial, decorrente de uma exigência social.

Historicamente a universidade pode ser uma organização social com funções e objetivos definidos, que possui identidade própria, se adequando ao ambiente onde está inserida. Assim, ela se qualifica como uma instituição produtiva, pela formação e capacitação contínua de recursos humanos, constituindo-se em um núcleo de desenvolvimento científico.

Portanto, a importância da universidade no contexto educacional é capacitar o indivíduo para ocupar posições dentro da sociedade, no desempenho de uma profissão de nível superior, bem como produzir, elaborar, analisar, discutir, fazer avançar e transmitir o conhecimento.

### 3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Essencialmente, as bibliotecas atuam como órgão de apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O principal papel da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica enfocando o corpo docente, discente e pesquisadores em geral.

Para FERREIRA (1989, p. 7) expõem que:

a biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior, seu papel é proveniente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento.<sup>5</sup>

É fundamental que a biblioteca seja vista numa perspectiva sem limites, atendendo ao desafio de desfazer os nós das barreiras do saber, do acesso e do uso de informações e construção de conhecimentos.

A biblioteca com a função de preservar, organizar, disseminar e tornar útil a informação, ainda continua esquecida por muitos. É neste contexto, que surge a precisão de se obter um bibliotecário para disseminar a informação certa para o usuário certo, disponibilizando-a com eficiência e presteza. Para isso, o bibliotecário deve ter uma visão ampla dos usuários para atender suas necessidades, onde deverá ser participativo, responsável e acima de tudo estar sempre inovando e ampliando a sua capacidade de localizar e recuperar as informações. Para que o profissional da informação possa ser reconhecido, é necessário que saiba aplicar as suas competências com coerência ao processo de disponibilização da informação para seus usuários pois, ele será “[...] essencialmente um conhecedor da coletividade e que detecta todos os movimentos que nela ocorrem e faz com que os serviços sejam uma resposta a eles [...]”. (MILANESI 2002, p. 75-76)<sup>6</sup>

<sup>5</sup> FERREIRA, Luzimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

<sup>6</sup> MILANESI, Luiz. **Biblioteconomia**. São Paulo: Ateliê, 2002.



Porém, para formar e desenvolver coleções de materiais informacionais das bibliotecas universitárias no cenário da globalização, quando a informação se multiplica em passo acelerado, surge a necessidade de desenvolver uma coleção atualizada e adequada. Isto, por sua vez, conduz o bibliotecário a redefinir e esquecer antigos paradigmas, para estabelecer diretrizes para seleção, aquisição, avaliação, preservação e descarte de materiais, tendo como base critérios previamente definidos para a formação de uma coleção ideal.

#### 4 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A formação de uma coleção básica deve estar direcionada aos programas de ensino, pesquisa e extensão na unidade universitária. As disciplinas da estrutura curricular de cada curso devem estar representadas nos acervos das bibliotecas com o material bibliográfico adequado à formação acadêmica dos alunos.

Antigamente, ocorria uma enorme preocupação, por parte dos responsáveis pelas bibliotecas, em aglomerar materiais bibliográficos, uma vez que os acervos com grande quantidade de volumes representavam garantia de *status* e poder, e o foco estava centrado na oferta de documentos e não na qualidade. Como a ciência e a tecnologia encontram-se em constante evolução, e cada vez mais os livros se tornam desatualizados devendo ser substituídos por novas publicações e/ou edições, uma coleção que possui um grande número de títulos obsoletos apresenta dificuldades desnecessárias aos usuários e gastos com sua manutenção. Por isso, torna-se essencial a realização de um planejamento eficiente no tocante ao crescimento dos acervos, e assim, entra em ação o processo de desenvolvimento de coleções, como planejamento nas bibliotecas universitárias, para suprir as reais necessidades da comunidade acadêmica.

As coleções precisam evoluir harmoniosamente em todas as áreas do acervo, para evitar que o mesmo cresça desordenadamente, sem metas ou objetivos definidos. Assim, a coleção precisa ser equilibrada, tomando por base os relatórios estatísticos em coleta regular: onde for constatado maior uso, a coleção deverá ser fortalecida; em caso contrário, poderá ser mais fraca, e para área de assunto sem demanda, não é preciso manter acervo algum. O importante é ter conhecimento de outras bibliotecas e outras fontes onde os usuários possam ser encaminhados e atingirem a plena satisfação de suas necessidades informacionais.

Para a efetivação do processo como um todo, faz-se mister a elaboração e adoção de parâmetros, através de critérios sólidos para garantir a qualidade no gerenciamento da tomada de decisões.

Com a realização do desenvolvimento de coleções, ocorrerá a definição do destino do material que poderá ser mantido, restaurado, desbastado/armazenado ou descartado.

Deste modo, a política de desenvolvimento de coleções, de acordo com Weitzel (2006, p.18) representa:

um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades que apóiam o processo de desenvolvimento de coleções.<sup>7</sup>

Contudo, a política não precisa ser necessariamente um documento extenso, mas um documento completo onde se apresentam diretrizes para as decisões a respeito da coleção. Por sua vez, o documento deve ser flexível para admitir novas inclusões e ser dinâmico de modo a aceitar modificações ou correções. Deve ser detalhado, pré-estabelecido, para garantir a continuidade do processo e correção da rota, quando necessária.

A política de desenvolvimento de coleções deve ser delineada para nortear o planejamento global da coleção e seu crescimento. No documento, as diretrizes norteadoras deverão ser objetivas, a curto e longo prazo para as coleções da unidade de informação, levando-se em conta o meio ambiente, a demanda do usuário, as fontes disponíveis, a disponibilidade orçamentária, dentre outros pontos. Esse documento deve ser escrito, discutido, aprovado e conhecido por todos, dando suporte para tomada de decisão racional, com base nos objetivos, de acordo com as necessidades dos usuários.

Uma coleção em seu desenvolvimento precisa levar em consideração as necessidades da comunidade de uma maneira ampla e não somente as do usuário real. A biblioteca universitária, como uma instituição democrática, deve atender todos os membros da sua comunidade, os corpos docente e discentes e, eventualmente, também os funcionários.

Portanto, o conhecimento de demandas da comunidade possibilita planejar o desenvolvimento e a formação de coleções/acervos, cabendo aos

---

<sup>7</sup>WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

profissionais da informação a responsabilidade de melhor definir produtos e serviços para atender com qualidade desejada às necessidades de sua clientela.

O processo de desenvolvimento de coleções compreende a avaliação dos documentos onde permite selecionar os materiais fazendo um procedimento global de planejamento da coleção, de acordo com as metas da instituição e da comunidade acadêmica. Por outro lado, os bibliotecários devem estar aptos a desenvolver uma política de desenvolvimento de coleções baseada em análise que compõem o planejamento das coleções básicas, verificando se o acervo atual está atendendo às necessidades dos usuários, se os critérios adotados para crescimento do acervo são adequados, necessidades do material em vários suportes, pontos fortes e fracos do acervo, entre outros. Segundo Palhares e Gomes (2006, p.1) consideram que:

[...] o mundo do trabalho tem modificado o perfil do profissional bibliotecário, pois para encarar esse mundo, o bibliotecário deve ser criativo, flexível, inovador, empreendedor, ter visão ampla do universo em que atua e das novas possibilidades que poderão surgir, sobretudo, estar disposto a se adequar às mudanças decorrentes das inovações tecnológicas, e se atualizar sempre, no que diz respeito ao conhecimento, às técnicas e métodos de trabalho.<sup>8</sup>

Este conhecimento prévio implica no processo de política de seleção de materiais de informação, onde o bibliotecário não pode ficar alheio à realidade que o cerca. Deverá sempre estar capacitado e conquistando a confiança da sua clientela, pois hoje, os usuários que freqüentam as bibliotecas universitárias, não apenas sabem o que querem e o que esperam dela, como também exigem que a informação chegue de maneira completa e atualizada para sua satisfação.

A política de seleção deve definir critérios com o objetivo de manter a coerência do acervo no transcorrer do tempo, para que todo material adquirido obedeça razões objetivas predeterminadas. Conforme salienta Figueiredo (1998, p. 84), o documento de política de seleção é uma ferramenta

---

<sup>8</sup> PALHARES, Márcia Maria; GOMES, Mônica Geralda Palhares. **Bibliotecário**: descobrindo caminhos para destacar-se e ter sucesso profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Uberaba. **Trabalhos apresentados...** Uberaba: [s.n.], 2006.

de trabalho que embasará as decisões de seleção, servindo como manual administrativo e guiando todas as atividades ligadas ao desenvolvimento da coleção.<sup>9</sup> Para Vergueiro (1995, p. 68) o processo de seleção envolve a definição de quem vai selecionar (comissão de seleção) bem como também a elaboração da política para o desenvolvimento da coleção.<sup>10</sup>

A seleção em uma biblioteca universitária deve ser feita em parceria dos bibliotecários com o corpo docente e discente, pois estes dominam a literatura nas suas respectivas áreas e podem assim, selecionar criteriosamente o material a ser obtido, arrolando-os através dos planos de ensino. Os bibliotecários devem permanecer cientes das exigências do Ministério da Educação (MEC), para composição do acervo no que se refere à quantidade mínima de títulos. No tocante à quantidade, deve ser determinado um percentual de 5 exemplares para a literatura básica e 10 para literatura complementar.

Para garantir a qualidade na aquisição de novos materiais para o estabelecimento de critérios de seleção, estes devem tomar por base dois fatores decisivos: o interesse da comunidade a ser servida e os recursos financeiros destinados para aquisição.

A determinação dos critérios assegura que o acervo seja produto de um planejamento voltado para as diretrizes e objetivos da universidade. Entretanto, foi demonstrado no decorrer da literatura, alguns critérios de seleção para o desenvolvimento do acervo que seguem abaixo:

- a) autoridade de autor e/ou editor;
- b) atualidade técnico-científica dos documentos;
- c) escassez do material sobre o assunto na coleção da biblioteca;
- d) aparecimento de títulos em bibliografias e índices;
- e) custo justificado;

<sup>9</sup> FIGUEIREDO, Nice Meneses. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. Brasília, DF: *Thesaurus*, 1998.

<sup>10</sup> VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1997.

- f) idioma acessível;
- g) relevância/interesse acadêmico-científicos;
- h) número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- i) condições físicas do material. (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996)

Estes critérios são somente uma sugestão e nem sempre são adotados em todos os documentos, sendo necessário um ajuste para a biblioteca, conforme a sua realidade e seus objetivos. Uma das etapas subseqüentes é a do processo de aquisição que poderá ocorrer em três modalidades: compra, doação e permuta. A concretização deste processo por compra requer um criterioso trabalho por parte do profissional encarregado, para sua devida concretização e correspondência perfeita com o material selecionado. Já em relação à doação e à permuta, não exige tanto empenho do profissional, porém os materiais originários destas modalidades devem ser analisados antes de incorporá-los ao acervo, para não criar uma coleção imensa, fora da realidade e dos interesses a que se destina.

As atividades referentes à aquisição por compra são bastante complexas, como podemos observar no relato abaixo:

À Aquisição caberá o trabalho minucioso de identificação, localização dos itens e sua posterior obtenção para o acervo, qualquer que seja a maneira de tornar isto possível. E não é uma tarefa assim tão automática, pois, infelizmente para os profissionais, os títulos selecionados não se encontram acenando para eles ao dobrar da esquina, a gritar "olha eu aqui", e quase implorando para serem adquiridos. Muitas vezes, realizar um trabalho de aquisição assemelha-se a procurar uma agulha em palheiro, tantas são as possibilidades e dificuldades existentes. É uma atividade que exige perseverança e atenção a detalhes, de maneira a evitar um descompasso entre o que foi escolhido primeiramente para aquisição e aquela que chega às mãos dos usuários. (ANDRADE, 1996, p. 6).<sup>11</sup>

<sup>11</sup> ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

A aquisição envolve dois itens básicos: o orçamento e alocação de recursos. Antes da compra, devem ser previamente definidos os recursos financeiros, para permitir uma visão concreta do que se pode contar. Andrade e Vergueiro (1996, p. 25) ressalta que na prática, o orçamento previsto para a aquisição de materiais nem sempre corresponde aos recursos liberados, ocasionando que nem todas as necessidades consideradas prioritárias serão atendidas.

Vale lembrar que parte da verba para aquisição de materiais informacionais deve ser reservado, para assinatura de periódicos, assinaturas de bases de dados, entre outros.

A avaliação de coleção deve ser sistemática e atendida como um processo empregado para determinar a importância e a adequação do acervo com os objetivos da biblioteca e da instituição, possibilitando traçar parâmetros quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A avaliação, para Lancaster (1996, p. 2), deve sempre partir do princípio de que a biblioteca pode ser entendida enquanto interface entre os recursos informacionais disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida. “Portanto, qualquer avaliação a que a biblioteca seja submetida deve se preocupar em determinar em que medida ela desempenha com êxito essa função de interface.”<sup>12</sup>

Ao iniciar-se a avaliação do acervo deve ser verificado: o que a biblioteca deveria possuir e não possui; e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua observância, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados. (LANCASTER, 1996, p. 20).

Na avaliação do acervo, são sugeridas as seguintes técnicas: distribuição percentual do acervo por área, e análise das estatísticas de uso do material que consistirá na determinação dos títulos que requerem mais exemplares e daqueles cuja duplicidade é desnecessária.

A avaliação comprovará quais as áreas que devem ter as suas coleções inovadas (seja em exemplares, títulos nacionais, etc.) e quais as

---

<sup>12</sup> LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/livros, 1996.

áreas de pesquisa encontram-se desprovidas de materiais informacionais que necessitam de providências para aquisição de documentos relevantes.

Após o processo de avaliação desencadeia-se o processo de desbastamento, renovando-se os espaços para armazenamento e contribuindo para melhorar o acesso dos usuários ao material. Dessa forma, o desbastamento é o processo pelo qual se exclui do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleção, quer para remanejamento, descarte ou conservação (restauração). É um processo contínuo e sistemático, para conservar a qualidade da coleção, ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de avaliação da coleção e deve ser feito de acordo com as necessidades da biblioteca e com julgamento da comissão da política de desenvolvimento de coleções.

O desbastamento não se refere apenas a um simples expurgo de materiais, apesar de englobá-lo no descarte. Neste contexto, o descarte é a retirada definitiva dos materiais que não possuem nenhuma justificativa para continuar pertencendo ao acervo.

Portanto, após ser avaliado criteriosamente, o material desatualizado ou inadequado é retirado ou não incluído na coleção ativa, não tendo fundamento guardar material que não corresponda mais aos interesses dos usuários, além de possibilitar a economia de espaço, maior facilidade de acesso ao acervo e mais eficiência no atendimento ao usuário.

Dentre outras atividades inerentes ao desbastamento, a que exige maior cuidado e segurança, por parte do bibliotecário, é o descarte, conforme Vergueiro (1989, p. 75) enfatiza bem esta dificuldade:

Afinal – pergunta-se o bibliotecário – quando se descartar? E para quê? São perguntas que se deve reconhecer, constituem reais dilemas para profissionais que tiveram toda uma educação (não apenas a superior) para conservar os materiais informacionais, sob sua responsabilidade, da melhor forma possível, a fim de que os mesmos pudessem vir a ser utilizados pela coletividade ou, ao menos, conservados para uma geração futura.<sup>13</sup>

Para uma maior eficácia desta atividade, recomenda-se que sejam aplicados os mesmos critérios usados no processo de seleção, no momento da

<sup>13</sup> VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.



apreciação para exclusão dos materiais informacionais pela comissão responsável, pois da mesma forma como são selecionados os materiais que devem incorporar ao acervo, também é imprescindível que sejam selecionados os propensos à retirada definitiva.

Nesse cenário, o desenvolvimento de coleções deve ser um processo ininterrupto, permanecendo em constante evolução. No entanto, é necessário elaborar uma política de desenvolvimento da coleção que conglomere os objetivos dos planos de ensino da instituição, no tocante a englobar a literatura básica e complementar com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão no processo de seleção, aquisição, considerando todos os fatores relevantes e interesses da comunidade acadêmica, como também avaliar a coleção periodicamente para preservar a qualidade e a idoneidade do acervo.

A preservação dos documentos influi no gerenciamento do acervo no que diz respeito ao acesso e manipulação por parte dos usuários, pesquisadores e funcionários, a guarda de documentos, a manutenção das condições físicas e ambientais do edifício e do espaço de armazenamento. Percebe-se, portanto, a importância da adoção de medidas preventivas, pois, a preservação é fundamental para resguardar todo o acervo bibliográfico.

Contudo, a qualidade no gerenciamento de materiais informacionais encontra-se fundamentada na elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, condicionada à flexibilidade para alterar ou ajustar às mudanças dos planos de ensino sempre que for constatado que a biblioteca não está satisfazendo aos seus usuários, buscando adequá-la às atuais necessidades acadêmicas.

Neste contexto, é que se coloca a presente pesquisa para investigar a biblioteca universitária PUC Minas em Arcos, a fim de analisar sua política de desenvolvimento de coleções para garantir a qualidade e constância do acervo, melhorando o fluxo de comunicação com a comunidade de ensino superior.

## 5 MATERIAIS E MÉTODOS

### 5.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa é do tipo descritiva e tem como objetivo principal a descrição das características do processo de desenvolvimento de coleções, estabelecendo relações entre as variáveis. A coleta de dados nesse tipo de pesquisa possui técnicas padronizadas, como o questionário e a observação sistemática que deve ser planejada, estruturada e controlada para verificar quais as informações que realmente interessam ao estudo. É de cunho qualitativo, da passagem da quantidade à qualidade dos resultados, não requer o uso de métodos e técnicas quantitativos, preocupa com a realidade para garantir sua representatividade, possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões. (SILVA, 2003, p. 59).<sup>14</sup>

### 5.2 Caracterização do Método/Técnica

Foi adotado o método indutivo, partindo-se de registros específicos para os registros mais gerais, cujos procedimentos favorecem o alcance dos objetivos propostos.

Como método de procedimento, foi realizado um estudo de caso. Para Trivinõs (1992, p. 111 apud COSTA; COSTA, 2001, p. 66), o grande valor do estudo de caso está em: “[...] fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade, de modo que os resultados atingidos podem permitir formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.”<sup>15</sup>

<sup>14</sup> SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudo, projetos, artigos, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

<sup>15</sup> COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia científica: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

Para realização da pesquisa, optou-se pela técnica do questionário, sendo questões a serem respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador, elaborado com 23 (vinte e três) perguntas que permitiram ao entrevistador analisar a política de desenvolvimento de coleções na PUC Minas em Arcos, bem como a composição e atualização do acervo.

### **5.3 Caracterização da Amostra**

A instituição como objeto de estudo é a Biblioteca Universitária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC Minas, localizada no bairro Distrito Industrial na cidade de Arcos-MG. A biblioteca está instalada no prédio 1, numa área de 455 m<sup>2</sup>, distribuída em 1 andar, dividida por setores compostos por: chefia, setor de processamento técnico, setor de referência e serviço de empréstimo, 05 cabines para estudo individual, 02 cabines para estudo em grupo, salão de estudos, acervo das áreas de Ciências Humanas, Exatas e Sociais, Coleção de Obras de Referência, Coleção de Periódicos e de Fitas de Vídeo, Disquetes, Normas técnicas, Catálogos técnicos, Monografias, Teses, Mapas.

Na biblioteca, adota-se o Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU). Os serviços oferecidos são: catálogo disponível para consulta local, sistema informatizado, comutação bibliográfica, rede integrada de bibliotecas, reserva da bibliografia adotada nos cursos, acesso disponível pela *intranet/internet* aos serviços, ao catálogo e ao acervo.

A estrutura administrativa é composta por 02 (dois) bibliotecários e 04 (quatro) auxiliares. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira de 08:00 às 22:00 (funcionamento de 14 horas/dia) e sábado de 08:00 às 12:00.

## 5.4 Procedimentos

Neste trabalho, o instrumento de coleta de dados, foi aplicado para o coordenador da biblioteca no período de agosto de 2008, onde foram identificados os profissionais responsáveis pelas etapas do processo de desenvolvimento de coleções. Os critérios utilizados nos processos de seleção, aquisição, avaliação, descarte, recebimentos de doações, os serviços/produtos aos quais os usuários tem acesso, recursos financeiros, empréstimos entre bibliotecas, enfim, descreveu-se passo a passo o desenvolvimento da coleção, para facilitar e encorajar a implementação de todo o processo.

Essas identificações dos responsáveis, os critérios, bem como a descrição do processo de desenvolvimento do acervo serviram de base para a adaptação do questionário utilizado de Martins, Câmara e Vilas Boas (2000, p.16-23) sendo composto com questões abertas e fechadas que foram agrupadas de acordo com o referencial teórico.<sup>16</sup> O agrupamento foi realizado considerando-se as etapas do processo de desenvolvimento de coleções já citadas anteriormente.

## 5.5 Cuidados Éticos

Atendendo à Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Saúde que dita as diretrizes para a pesquisa envolvendo os seres humanos, os cuidados éticos foram considerados, pois, obteve-se a assinatura da Carta de Autorização para coleta de dados bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelo coordenador da biblioteca da PUC Minas em Arcos-MG.

---

<sup>16</sup> MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia; CÂMARA, Montserrat Urpi; VILLAS BOAS, Maria de Lourdes Fernandes. Estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções no sistema de biblioteca da UNICAMP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000. **Trabalhos apresentados...** Florianópolis: [s. n.], 2000.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento de coleções fundamenta-se no princípio de que o profissional bibliotecário, responsável por essa atividade, tem como função fundamental suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica.

Pode-se verificar na literatura que todas as atividades ligadas ao desenvolvimento de coleções devem estar interligadas, pois a sua não realização redundará no comprometimento do acervo.

Considerado como técnica qualitativa de pesquisa, o questionário provou ser um instrumento de coleta de dados pertinente, possibilitando a observação direta dos dados.

Demonstrou-se que a biblioteca adota metodologias próprias para a seleção. Este processo é feito semestralmente, sua elaboração é feita a partir da integração do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) e o setor de seleção e aquisição da biblioteca da Unidade Coração Eucarístico através do sistema *Pergamum*. Esta integração permite ao coordenador verificar junto ao acervo das bibliotecas, a existência das bibliografias a serem lançadas em seu plano de ensino. O sistema oferece diversas possibilidades aos seus usuários como:

- a) pedido de compra: para as bibliografias não localizadas no acervo, é liberada uma tela de solicitação de compra onde o professor deve indicar se a obra é uma bibliografia básica ou complementar. Estas solicitações de compra serão liberadas para a biblioteca através de relatórios, após a chancela do coordenador do curso;
- b) importação de dados: ao fazer a pesquisa junto ao acervo da biblioteca, o sistema permite ao professor importar dados que seria a referência bibliográfica localizada, facilitando o preenchimento do seu plano de ensino. Este recurso reflete diretamente na qualidade de recuperação da informação, uma vez que as referências são apresentadas aos alunos de forma padronizada, observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

- c) aquisição dos materiais: os relatórios gerados pelo sistema, permitem aos bibliotecários verificarem quais as novas bibliografias básicas e complementares indicadas para a aquisição e a quantidade necessária de exemplares por curso, observando os parâmetros do Ministério da Educação (MEC).

Levantadas as necessidades, o setor de seleção e aquisição dá início ao processo de licitação, apuração dos preços e previsão de recursos advindos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da própria universidade de acordo com o orçamento Programa Anual da PUC Minas. É de responsabilidade da comissão da biblioteca e dos coordenadores dos departamentos selecionar o material bibliográfico, utilizando-se como instrumento de apoio os catálogos, *sites* de editoras, lista de departamentos, bibliografias dos cursos e sugestões de alunos.

Foi verificado que os critérios utilizados na seleção para concretização da aquisição se baseiam na qualidade do conteúdo, na demanda do usuário, na atualidade das obras e o custo dos materiais, dentre outros, sendo função da biblioteca central adquirir o material selecionado. Muitos autores consideram as atividades do desenvolvimento de seleção e aquisição como se fossem as únicas atividades do processo de desenvolvimento de coleções.

Vale ressaltar que a política de atualização do acervo está centrada nos objetivos da comunidade acadêmica: ensino/pesquisa. O processo de seleção para expansão e atualização do acervo é feito a partir da integração do plano de ensino e o setor de seleção e aquisição da biblioteca, permitindo o acompanhamento sistemático das bibliografias solicitadas por disciplina/curso. Mantém diálogos abertos com todos os usuários, recebendo sugestões para a aquisição.

A biblioteca da PUC Minas Arcos disponibiliza o programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e o Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME), possibilitando a obtenção de cópias de documentos existentes nas principais bibliotecas brasileiras,

utilizando: *e-mail*, fax ou serviço de Correios e Telégrafos. Os usuários também podem acessar a biblioteca de Teses e Dissertações, que disponibiliza via *internet*, teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas nos programas de Pós-graduação *strictu sensu* da PUC Minas. A biblioteca digital está interligada À *Netword Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)* que permite acessibilidade e cooperação da produção científica e tecnológica em escala global.

Para a doação de materiais para a biblioteca da PUC Minas em Arcos, formalizou-se um contrato particular de doação (ANEXO F), sendo adotados como critérios: a afinidade com a oferta de cursos nas unidades, o estado de conservação e a atualização. As grandes doações serão precedidas de uma avaliação local, realizada por bibliotecários e a comissão da biblioteca.

Constatou-se que a avaliação da coleção é feita anualmente, com coleta de dados sistematicamente com o objetivo de disponibilizar a informação atualizada para o usuário, avaliando os livros, periódicos impressos e eletrônicos, monografias, obras de referência, coleções especiais e mapas, baseando-se nos critérios gerais como: relevância, idioma, idade da coleção, disponibilidade de edições mais recentes, estado físico, circulação, duplicação do título em formato eletrônico de texto completo, demanda dos departamentos e outros. A avaliação qualitativa e quantitativa do acervo também se baseia em outros instrumentos como a avaliação dos relatórios de reserva, onde são indicadas quais as obras mais utilizadas no semestre, assim como a participação ativa dos usuários, através das sugestões e críticas feitas através dos terminais de consulta ou pela página na *internet*. Tais instrumentos permitem não só uma melhor adequação das quantidades existentes às demandas, mas também avaliar o grau de satisfação dos usuários em relação ao acervo.

Todo o processo é feito de forma a atender ao semestre subsequente, com a finalidade de disponibilizar o material antes do semestre letivo, sem prejuízo para o usuário.

Quanto à etapa do descarte do material bibliográfico, é realizada através dos seguintes critérios: data de publicação da obra, estado físico do material, em desuso, materiais inadequados e coleções de periódicos não correntes, que não apresentam demanda. Com estes critérios utilizados, faz-se

a retirada dos documentos do acervo, pois se não há demanda, não existe o porquê em permanecer na coleção.

Também foi constatado, ainda, que a biblioteca desenvolve ações de preservação sistematicamente quanto à desinfestação de cupins e traças, higienização dos documentos, controle por vistoria das infestações e pequenos reparos. É de total responsabilidade dos bibliotecários a realização destas atividades de preservação, vale ressaltar, que os profissionais devem evitar acidentes e proporcionar a segurança dentro da biblioteca como: a inserção de extintores de incêndio, bem como a verificação dos pisos, para averiguar se é escorregadio.

Conclui-se que ao lidar com o desenvolvimento de coleções da biblioteca da PUC Minas Arcos, o estudo apresentou resultados satisfatórios, apontando uma política sólida, que vem disponibilizando a informação de forma relevante e precisa para o usuário.



## 7 CONCLUSÃO

A biblioteca universitária é incontestavelmente um acervo de fontes de informação para suporte do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão universitária e, portanto, o alcance das finalidades do ensino superior implicará novas posturas de seus bibliotecários.

Para atingir às reais necessidades da universidade, a biblioteca precisa estar preparada administrativa e tecnicamente para possuir um bom acervo bibliográfico, ampliar a possibilidade de acesso às coleções de outras bibliotecas, contar com pessoal capacitado e em número suficiente, dispor de equipamentos e material necessário, ter estrutura operacional adequada, enfim possuir todas as condições para um funcionamento perfeito e eficaz. E o mais importante, focar sempre os usuários, conhecê-los, satisfazendo suas necessidades.

Com relação à política de desenvolvimento de coleções, deve ser divulgada para toda a comunidade usuária, tornando transparente o processo de formação do acervo da biblioteca.

Neste estudo foi demonstrado que a hipótese foi confirmada através do questionário, onde identificou-se os critérios utilizados para composição e atualização do acervo. Podendo dizer ainda que, mediante os dados coletados, os objetivos foram alcançados, demonstrando-se que a biblioteca da PUC Minas Arcos-MG adota-se uma metodologia própria na sua política de desenvolvimento de coleções.

Conclui-se que o processo deve ser flexível e atualizado de forma a facilitar as decisões e justificar a incorporação ou não de determinados materiais na coleção. Devem orientar nas decisões de planejamento, orçamento, seleção e aquisição de material informacional, possibilitando dar à coleção um perfil compatível com a natureza e abrangência exigidas pelas suas atividades de ensino/pesquisa, além de expressar a relação do desenvolvimento do acervo com os objetivos da instituição.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva.; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

COSTA, Marco Antônio F. Da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia científica: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Inteciência, 2001.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. Brasília, DF: *Thesaurus*, 1998.

\_\_\_\_\_. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: RABIKUS, 1993.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior. **Revista Biblioteconomia**. Brasília, DF, v. 5, n. 2, p. 847-861, jul./dez. 1977.

MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia; CÂMARA, Montserrat Urpi; VILLAS BOAS, Maria de Lourdes Fernandes. Estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções no sistema de bibliotecas da UNICAMP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Trabalhos apresentados...** Florianópolis: [s.n.], 2000.

MILANESI, Luiz. **Biblioteconomia**. São Paulo: Ateliê, 2002.

PALHARES, Márcia Maria; GOMES, Mônica Geralda Palhares. Bibliotecário: descobrindo caminhos para destacar-se e ter sucesso profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Uberaba. **Trabalhos apresentados...** Uberaba: [s.n.], 2006.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudo, projetos, artigos, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? **Integração ensino-pesquisa-extensão**, [S.l.], maio de 1997. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em: 28 set. 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1997.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

## BILIOGRAFIA

BOERES, Sônia A. de Assis; MARDERO, Arellano Miguel Angel. Políticas e estratégias de preservação de documentos digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Trabalhos apresentados...** Salvador: [s.n.], 2005.

CARVALHO, Maria da Conceição. Uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, n. 2, p. 195-216, 1980.

CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994.

GUERREIRO, I. et al. Utilização de métodos quantitativos na avaliação de coleção. **Rev. Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 217-224, set. 1980.

KREMER, Jannette M.; CALDEIRA, Paulo de Faria. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 109-127, jan./jun. 1997.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Cibernética ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 115-124, maio/ago. 1997.

MIRANDA, Antonio. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 30-40, jan./abr. 1993.

MOSTAFA, Solange Puntel. Metodologia de apoio para bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 179-187, jul. 1981.

TARAPANOFF, K.; KLAES, R. R.; CORMIER, P. M. J. Biblioteca universitária e contexto acadêmico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 1996, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Ed. da UFPR, 1996

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./abr.1993.

\_\_\_\_\_. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

## ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



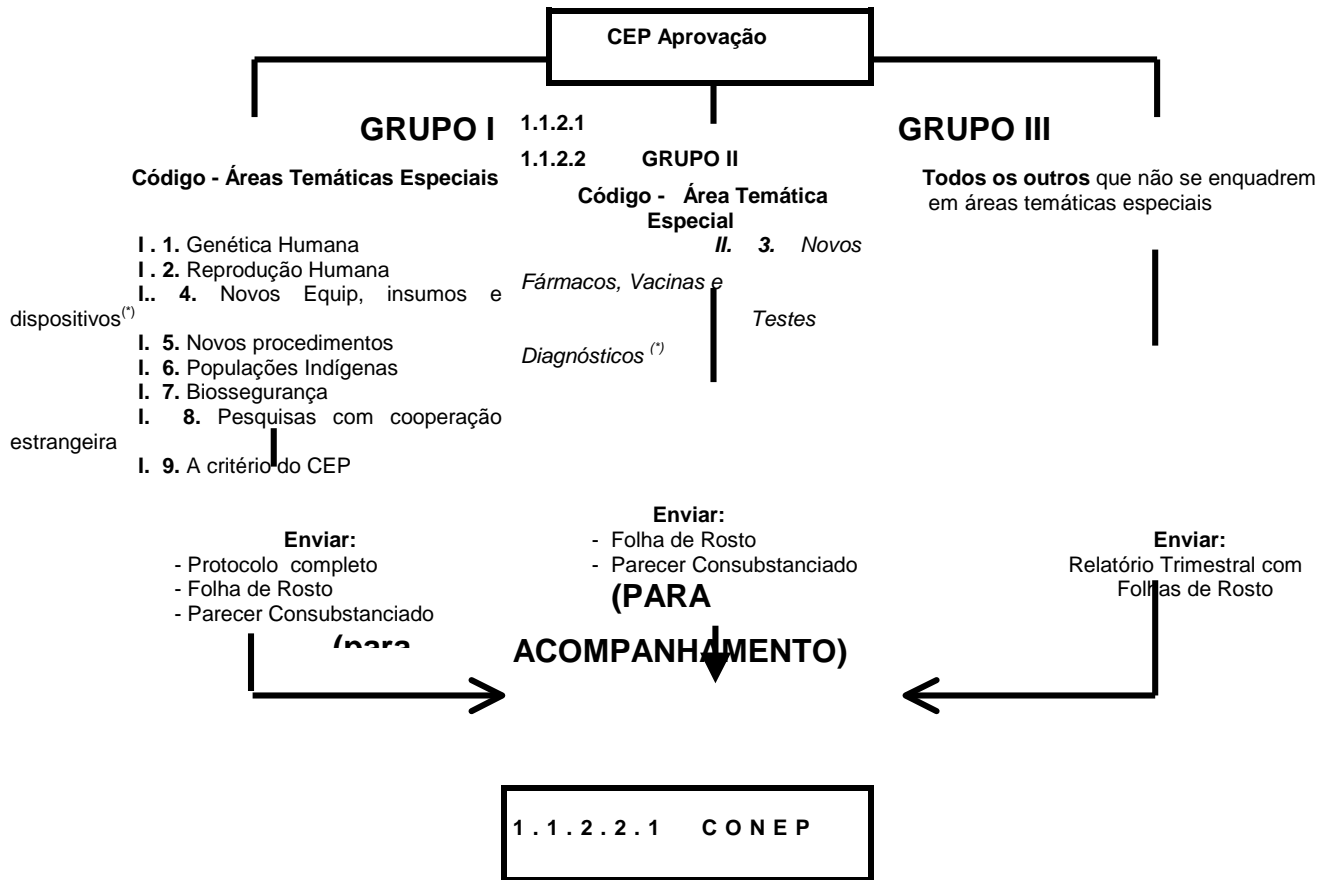
MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

**FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**  
( versão outubro/99 ) Para preencher o documento, use as indicações da página 2.

<b>1. Projeto de Pesquisa:</b> POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECA DA PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS/PUC MINAS EM ARCOS-MG				
<b>2. Área do Conhecimento (Ver relação no verso)</b> Ciência da Informação		<b>3. Código:</b> 6.07		<b>4. Nível:</b> ( Só áreas do conhecimento 4 )
<b>5. Área(s) Temática(s) Especial (s) (Ver fluxograma no verso)</b>		<b>6. Código(s):</b>		<b>7. Fase:</b> (Só área temática 3) I ( ) II ( ) III ( ) IV ( )
<b>8. Unitermos:</b> ( 3 opções ) Desenvolvimento de coleções – seleção – aquisição – avaliação – descarte				
<b>SUJEITOS DA PESQUISA</b>				
<b>9. Número de sujeitos</b> No Centro :            Total:		<b>10. Grupos Especiais :</b> <18 anos ( ) Portador de Deficiência Mental ( ) Embrião /Feto ( ) Relação de Dependência (Estudantes , Militares, Presidiários, etc ) ( ) Outros ( ) Não se aplica ( X )		
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>				
<b>11. Nome:</b> Karina Morais Parreira				
<b>12. Identidade:</b> MG12926145		<b>13. CPF.:</b> 051.632.786-06		<b>19. Endereço (Rua, n.º):</b> Agostinho Teles de Castro, 758
<b>14. Nacionalidade:</b> Brasileira		<b>15. Profissão:</b> Secretária		<b>20. CEP:</b> 35.3570-000
<b>16. Maior Titulação:</b> Ensino Médio		<b>17. Cargo</b>		<b>21. Cidade:</b> Formiga
<b>18. Instituição a que pertence:</b>		<b>23. Fone:</b> (37) 3322-1258/ 9106-0650		<b>22. U.F.</b> MG
<b>18. Instituição a que pertence:</b>		<b>24. Fax</b>		
<b>18. Instituição a que pertence:</b>		<b>25. Email:</b> <a href="mailto:karina.parreira@yahoo.com.br">karina.parreira@yahoo.com.br</a>		
<b>Termo de Compromisso:</b> Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.				
Data: 27/08/2008		_____		
		Assinatura		
<b>INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADO</b>				
<b>26. Nome:</b>		<b>29. Endereço (Rua, nº):</b>		

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC Minas em Arcos-MG		Av. Yolando Sebastião Logli, 255	
<b>27. Unidade/Órgão:</b> Biblioteca	<b>30. CEP:</b> 35.588-000	<b>31. Cidade:</b> Arcos	<b>32. U.F.:</b> MG
<b>28. Participação Estrangeira:</b> Sim ( ) Não ( X )	<b>33. Fone:</b> (37) 3352-2600	<b>34. Fax.:</b>	
<p>1.1.1 <b>35. Projeto Multicêntrico:</b></p> <p>1.1.2 Sim ( ) Não ( ) Nacional ( ) Internacional ( ) (Anexar a lista de todos os Centros Participantes no Brasil)</p>			
<p><b>Termo de Compromisso ( do responsável pela instituição):</b> Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução</p> <p>Nome: Marcelo Leite Metzker Cargo: Pró-Reitor Data: 27/08/2008 _____ Carimbo:</p> <p style="text-align: center;">Assinatura</p>			
<b>PATROCINADOR</b>		<b>Não se aplica ( X )</b>	
<b>36. Nome:</b>	<b>39. Endereço</b>		
<b>37. Responsável:</b>	<b>40. CEP:</b>	<b>41. Cidade:</b>	<b>42. UF</b>
<b>38. Cargo/Função:</b>	<b>43. Fone:</b>	<b>44. Fax:</b>	
<b>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP</b>			
<b>45. Data de Entrada:</b> ____/____/____	<b>46. Registro no CEP:</b>	<b>47. Conclusão: Aprovado ( )</b> Data: ____/____/____	<b>48. Não Aprovado ( )</b> Data: ____/____/____
<b>49. Relatório(s) do Pesquisador responsável previsto(s) para:</b> ____/____/____ Data: ____/____/____ Data:			
Encaminho a CONEP: <b>50. Os dados acima para registro ( )</b> <b>51. O projeto para apreciação ( )</b> <b>52. Data:</b> ____/____/____		<b>53. Coordenador/Nome</b> _____ Assinatura	<b>Anexar o parecer consubstanciado</b>
<b>COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA - CONEP</b>			
<b>54. Nº Expediente :</b>	<b>56. Data Recebimento :</b>	<b>57. Registro na CONEP:</b>	
<b>55. Processo :</b>			
<b>58. Observações:</b>			

**FLUXOGRAMA PARA PESQUISAS ENVOVENDO SERES HUMANOS (JAN/99)**



**CÓDIGO – ÁREAS DO CONHECIMENTO ( Folha de Rosto Campos 2 e 3 )**

**1- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

- 1.01 – MATEMÁTICA
- 1.02 – PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
- 1.03 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
- 1.04 - ASTRONOMIA
- 1.05 - FÍSICA
- 1.06 - QUÍMICA
- 1.07 - GEOCIÊNCIAS
- 1.08 - OCEANOGRAFIA

**2 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (\*)**

- 2.01 - BIOLOGIA GERAL
- 2.02 - GENÉTICA
- 2.03 - BOTANICA
- 2.04 - ZOOLOGIA
- 2.05 - ECOLOGIA
- 2.06 - MORFOLOGIA
- 2.07 - FISIOLOGIA
- 2.08 - BIOQUÍMICA
- 2.09 - BIOFÍSICA
- 2.10 - FARMACOLOGIA
- 2.11 - IMUNOLOGIA
- 2.12 - MICROBIOLOGIA
- 2.13 - PARASITOLOGIA
- 2.14 - TOXICOLOGIA

**3 - ENGENHARIAS**

- 3.01 - ENGENHARIA CIVIL
- 3.02 - ENGENHARIA DE MINAS
- 3.03 - ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA
- 3.04 - ENGENHARIA ELÉTRICA
- 3.05 - ENGENHARIA MECÂNICA
- 3.06 - ENGENHARIA QUÍMICA
- 3.07 - ENGENHARIA SANITÁRIA
- 3.08 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- 3.09 - ENGENHARIA NUCLEAR
- 3.10 - ENGENHARIA DE TRANSPORTES
- 3.11 - ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA
- 3.12 - ENGENHARIA AEROSPAIAL

**4 - CIÊNCIAS DA SAÚDE (\*)**

- 4.01 – MEDICINA
- 4.02 – ODONTOLOGIA
- 4.03 – FARMÁCIA
- 4.04 – ENFERMAGEM
- 4.05 – NUTRIÇÃO
- 4.06 - SAÚDE COLETIVA
- 4.07 – FONOAUDIOLOGIA
- 4.08 – FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
- 4.09 – EDUCAÇÃO FÍSICA

**5 - CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

- 5.01 - AGRONOMIA
- 5.02 - RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL
- 5.03 - ENGENHARIA AGRÍCOLA
- 5.04 - ZOOTECNIA
- 5.05 - MEDICINA VETERINÁRIA
- 5.06 - RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA
- 5.07 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

**6 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

- 6.01 - DIREITO
- 6.02 - ADMINISTRAÇÃO
- 6.03 - ECONOMIA
- 6.04 - ARQUITETURA E URBANISMO
- 6.05 - PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
- 6.06 - DEMOGRAFIA
- 6.07 - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- 6.08 - MUSEOLOGIA
- 6.09 - COMUNICAÇÃO
- 6.10 - SERVIÇO SOCIAL
- 6.11 - ECONOMIA DOMÉSTICA
- 6.12 - DESENHO INDUSTRIAL
- 6.13 - TURISMO

**7 - CIÊNCIAS HUMANAS**

- 7.01 – FILOSOFIA

**8 - LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**

- 8.01 - LINGÜÍSTICA

(\*) NÍVEL : ( Folha de Rosto Campo 4 )



7.02 – SOCIOLOGIA  
7.03 – ANTROPOLOGIA  
7.04 – ARQUEOLOGIA  
7.05 – HISTÓRIA  
7.06 – GEOGRAFIA  
7.07 – PSICOLOGIA  
7.08 – EDUCAÇÃO  
7.09 - CIÊNCIA POLÍTICA  
7.10 – TEOLOGIA

8.02 - LETRAS  
8.03 - ARTES

(P) Prevenção  
(D) Diagnóstico  
(T) Terapêutico  
(E) Epidemiológico  
(N) Não se aplica

**(\*) OBS:** - As pesquisas das áreas temáticas 3 e 4 ( novos fármacos e novos equipamentos ) que dependem de licença de importação da **ANVS/MS**, devem obedecer ao seguinte fluxo- Os projetos da área 3 que se enquadrarem simultaneamente em outras áreas que dependam da aprovação da **CONEP**, e os da área 4 devem ser enviados à **CONEP**, e esta os enviará à **ANVS/MS** com seu parecer.

**- OS PROJETOS EXCLUSIVOS DA ÁREA 3 APROVADOS NO CEP ( RES. CNS 251/97 – ITEM V.2 ) DEVERÃO**

**SER ENVIADOS À ANVS PELO PATROCINADOR OU PESQUISADOR.**

## ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ALUNO

Formiga/MG, 27 de Agosto de 2008

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC MINAS em Arcos-MG

Syrlei Maria Ferreira, professora e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas do UNIFOR-MG (Centro Universitário de Formiga), vem apresentar a aluna **Karina Morais Parreira** do 8º período de Biblioteconomia, para que desenvolva seu Trabalho de Conclusão de Curso, nesta Instituição.

Na oportunidade agradece a atenção dispensada e assegura que as informações obtidas ou geradas no desenvolvimento do trabalho serão utilizadas apenas com o cunho científico, mantendo e resguardando a integridade da empresa.

Atenciosamente,

---

Professor Orientador

---

Coordenadora do Curso

---

Aluno

## ANEXO C – DECLARAÇÃO DE ACEITE DA EMPRESA

A empresa denominada **Pontíficia Universidade Católica de Minas Gerais** sediada em Arcos CNPJ: 17178195/0026-15, declara, junto à coordenação do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas do UNIFOR-MG (Centro Universitário de Formiga), aceitar que a aluna **Karina Morais Parreira** do 8º período do curso de Biblioteconomia, desenvolva o Trabalho Prático em seu estabelecimento, aceitando que as informações obtidas e/ou geradas sejam utilizadas com o cunho científico, desde que mantenham a integridade da empresa.

Por ser verdade, firma a presente.

Arcos/MG, 27 de Agosto de 2008

---

Pontíficia Universidade Católica de Minas Gerais  
PUC Minas em Arcos-MG

## ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS/PUC MINAS EM ARCOS-MG

Eu, **Marcelo Leite Metzker**, (Pró-Reitor da Instituição), declaro para fins de autorização de coleta de dados (na Biblioteca), que fui devidamente esclarecido sobre esse projeto desenvolvido pela aluna **Karina Morais Parreira** sob a orientação da Professora **Tânia de Fátima Gontijo Fonseca** lotado no Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais, Aplicadas e Exatas do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG.

Estou ciente que, a qualquer momento:

- Poderei retirar meu consentimento sobre a coleta de dados na instituição gerida por mim;
- Todas as informações obtidas serão confidenciais, os nomes dos envolvidos não serão revelados;
- Não haverá nenhuma despesa pessoal, tampouco alguma compensação financeira;
- Em qualquer etapa da pesquisa, poderei ter acesso aos dados, bem como aos responsáveis pelo projeto para eventuais esclarecimentos ou dúvidas;
- Os dados dessa pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicações de natureza científica.

Assinatura do Pró-Reitor da Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno: \_\_\_\_\_

Arcos, 27 de Agosto de 2008

**ANEXOS E – ESTUDO DA COMUNIDADE E AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES –  
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PUC MINAS ARCOS - 2008**

**ESTUDO DA COMUNIDADE E AVALIAÇÃO DE COLEÇÕES**

1 A biblioteca coleta dados relativos ao atendimento de usuários:

- ( x ) Externos
- ( x ) Não presenciais

Como?

- A biblioteca tem a disposição dos seus usuários os links “Sugestões Gerais” e “Comentários Gerais” que possibilita desde a sugestão de aquisição bibliográfica até a avaliação, crítica ou sugestão para melhoria de serviços e coleções. Estas sugestões são acessadas pela Diretoria que avalia e dá o encaminhamento a todas as questões.

2 Quais são os serviços/produtos aos quais têm acesso os usuários:

Externos:

- Consulta ao acervo;
- Pesquisa bibliográfica a base de dados;
- COMUT;
- Serviço de reprografia
- Empréstimo entre bibliotecas conveniadas;

Não presenciais:

- Os mesmos serviços disponíveis aos presenciais. Para o empréstimo de livros aos alunos virtuais é utilizado o serviço de SEDEX dos Correios e Telégrafos.

Os serviços são cobrados?

( x ) Sim    ( ) Não

Como:

- COMUT
- Pedidos na BIREME
- Pesquisa bibliográfica
- Serviço de reprografia

Indique o valor:

- Serviço de reprografia – R\$0,10

- COMUT – R\$2,00 a cada 5 páginas
- BIREME – R\$5,50 a cada 20 páginas
- Pesquisa bibliográfica – R\$2,50
- Pedido de tese – R\$1,80 a cada 5 páginas

3 A biblioteca realiza avaliação de suas coleções?

Sim  Não

Em caso afirmativo, quais são os tipos de materiais avaliados:

- Periódicos (papel)
  - Periódicos eletrônicos
  - Monografias
  - Obras de referência
  - Coleções especiais
  - Materiais não convencionais:
  - Normas técnicas
  - Partituras
  - Audiovisuais
  - Microformas
  - Mapas
  - Outros:
- 

Indique a periodicidade das avaliações:

- Anual

4 Quais são os critérios utilizados na avaliação de coleções?

4.1 Critérios gerais:

Critérios	M	P	T
Relevância		x	x
Idioma			
Idade da coleção		x	x
Disponibilidade de edições mais recentes		x	x
Disponibilidades de edições em outros formatos			
Duplicação do título em formato eletrônico de texto completo		x	x
Duplicação de título na universidade		x	x
Custo			
Demanda dos departamentos e individuais		x	x

Estado físico		x	x
Circulação		x	x
Empréstimo entre bibliotecas		x	x
Comutação bibliográfica		x	x
Outros, quais:			

[M: monografia P: periódico T: todos os tipos de materiais]

#### 4.2 Critérios específicos

##### A – Comparativos:

- Bibliografias especializadas
- Bibliografia curricular
- Presença na coleção da bibliografia citada na produção científica dos docentes e nos levantamentos bibliográficos
- Catálogos de outras bibliotecas
- Catálogos das editoras

##### B – Necessidades e satisfação dos usuários:

- Presenciais
- Não presenciais

##### Instrumentos utilizados:

- Entrevista
- Questionário
- Observação direta
- Formulários de sugestões

##### Indique a periodicidade:

- Sistemáticamente

##### C – Outros estudos:

- Média de crescimento anual
- Adequação de número de exemplares por demanda
- Valor monetário das coleções, inclusive as coleções especiais

## SELEÇÃO, AQUISIÇÃO E DESBASTAMENTO

5 Você tem identificado na sua coleção as categorias abaixo relacionadas?

( x ) Sim quais: ( ) Não

- ( x ) Referências
- ( x ) Básica
- ( x ) Didática
- ( x ) Literatura corrente
- ( x ) Outros

6 No processo de seleção de materiais bibliográficos, a biblioteca adota metodologias próprias?

- ( x ) Sim, anexar cópia
  - ( ) Não, indicar os critérios utilizados (informais)
- 

7 Quem realiza a seleção do material bibliográfico na biblioteca?

- ( x ) Comissão da biblioteca
  - ( ) Bibliotecário
  - ( x ) Coordenadores de departamentos
  - ( ) Outros, quais:
- 

8 Quem decide a aquisição do material selecionado?

- Coordenadores e Bibliotecários

9 Quais são os instrumentos de apoio utilizados no processo de seleção do material bibliográfico?

Assinale os que você utiliza:

- ( x ) Catálogos
  - ( x ) Sites de editora
  - ( x ) Lista dos departamentos
  - ( x ) Bibliografias dos cursos
  - ( x ) Sugestões de alunos
  - ( x ) Indicação dos professores
  - ( x ) Linhas de pesquisa
  - ( ) Catálogos de outras bibliotecas
  - ( ) Outros, indique quais:
- 

10 Quais são os critérios utilizados no processo de seleção de material bibliográfico para aquisição e recebimento de doações?

Critérios	Seleção	Doação
Qualidade no conteúdo	x	x



Demanda do usuário	X	X
Adequação ao currículo e linhas de pesquisa	X	
Quantidade de exemplares necessários	X	
Assunto ou área de cobertura por título	X	X
Atualidade da obra	X	X
Disponibilidade em outras bibliotecas	X	X
Duplicidade do material na própria coleção	X	X
Material já existe em outras bibliotecas do sistema	X	X
Custo do material	X	
Autoridade do autor ou corpo editorial	X	X
Língua de publicação	X	X
Formato (papel, meio eletrônico, etc.)	X	X
Falhas de coleção ou exemplares extraviados	X	X
Estado de preservação	X	X
Material fotocopiado		
Traduções importantes	X	X
Obras raras ou especiais	X	X
Anotação ou dedicatória de notáveis		X
Prefácio ou introduções dignos de atenção	X	X
Valor histórico para a instituição	X	X
Primeiras edições diferentes das existentes na biblioteca	X	X
Outros, quais:		

11 Quais os critérios que podem ser adotados no descarte do material bibliográfico?

- ( x ) Data de publicação da obra
- ( x ) Duplicatas de material
- ( x ) Estado físico do material
- ( x ) Excedentes
- ( x ) Em desuso
- ( x ) Materiais inadequados
- ( ) Disponibilidades em formatos eletrônicos
- ( x ) Disponibilidade de edições mais recentes
- ( x ) Coleções de periódicos não correntes, que não apresentam demanda
- ( ) Outros, relacione quais:

---

12 Quais são os recursos financeiros que a biblioteca utiliza para a aquisição de materiais bibliográficos?

- Verba orçamentária (Instituto)
- Verba orçamentária ( universidade)
- Verba extra-orçamentária:
  - CNPq
  - CAPES
  - FAPSEP (Reserva técnica, FAPlivros, etc.)
  - FUNCAMP
  - FAEP
  - Outros, indique quais:

- FAPEMIG

13 Quem efetua a compra dos materiais bibliográficos na Universidade?

- Biblioteca
- Departamento de compra

14 A biblioteca faz intercâmbio com outras instituições?

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, mantém um cadastro de instituições para o intercâmbio?

- Sim
- Não

15 A biblioteca formaliza a doação através de documento, quando do seu recebimento?

- Sim, anexar uma cópia
- Não

16 A biblioteca é depositária da produção científica dos docentes e pesquisadores da Universidade?

- Sim, assinale quais os materiais:
- Não

- Teses
- Artigos de periódicos
- Periódicos
- Livros
- Trabalhos publicados em congressos
- Outros, indique quais:

- Monografia de alunos de especialização

17 Quais são as dificuldades ou obstáculos identificados por esta biblioteca na incorporação do material bibliográfico?

- Direitos autorais;
- Disponibilização de conteúdos digitais;
- Comprometimento dos demais seguimentos da universidade.

### **PRESERVAÇÃO**

18 A biblioteca realiza a atividades para preservação?

- Sim  Não

Em caso afirmativo, quem é responsável?

- Comissões – comitês consultivos  
 Especialistas  
 Bibliotecários  
 Outros:
- 

Em caso negativo, quais são os motivos:

- Falta de infra-estrutura  
 Falta de pessoal qualificado  
 Outros:
- 

19 A biblioteca tem uma política implantada visando à preservação da coleção?

Em caso positivo: Qual?

- Conservação do edifício  
 Controle ambiental  
 Segurança  
 Preservação de acidentes  
 Reformatação  
 Fiscalização e esterilização na entrada de documentos por aquisição, doação ou permuta. Desde quando?
- 

20 A biblioteca desenvolve ações de preservação, quais?

- Sim  Não

- Controle por vistoria das infestações
- Desinfestação de cupins, traças, etc.
- Higienização dos documentos
- Desacidificação
- Acondicionamento
- Pequenos reparos
- Restauração
- Encadernação

Indique a periodicidade:

- Sistemáticamente

21 Qual o tipo de mobiliário utilizado na biblioteca para as coleções?

- Madeira
  - Metal
  - Outros:
- 

22 A biblioteca proporciona orientação quanto ao uso e manuseio da coleção?

- Aos funcionários
- Aos usuários

Em caso positivo: De que tipo?

- Treinamento dos funcionários;
- Orientação aos usuários.

23 Você gostaria de acrescentar aspectos relacionados ao desenvolvimento de coleções que não tenham sido contemplados neste questionário?

---

FONTE: Martins; Câmara; Villas Boas, (2000, p. 16-23).

## ANEXO F – CONTRATO PARTICULAR DE DOAÇÃO

Contrato particular de doação, que entre si celebram, como **DOADOR(A)**, \_\_\_\_\_ brasileiro(a), portador(a) da CI nº \_\_\_\_\_ inscrito(a) no CPF sob o nº \_\_\_\_\_ residente e domiciliado na rua \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_, município \_\_\_\_\_, e, como **DONATÁRIA**, a *SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA*, associação sem fins econômicos, inscrita no CNPJ sob o nº 17.178.195/0001-67, neste ato representada por seu Presidente, DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO, mantenedora da *PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS*, localizada na Av. Dom José Gaspar, nº 500, Bairro Coração Eucarístico, Belo Horizonte/MG, representada por seu Reitor, DOM JOAQUIM GIOVANI MOL GUIMARÃES, ora denominada **INTERVENIENTE**, sob as cláusulas e condições seguintes:

### CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO

Constitui objeto da presente promessa de doação das obras abaixo relacionadas:

OBRA/ TÍTULO	AUTOR	EDITORA	VOLUME	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	VALOR ESTIMADO

*Parágrafo único:* O(a) **DOADOR(A)** declara que a(s) obra(s) objeto(s) desta doação são de sua propriedade, dispondo da(s) mesma(s) por liberalidade sua, e ainda, que a (as) mesma(s) destina(m)-se ao acervo da Biblioteca da **INTERVENIENTE**, a qual aceita a destinação e recebe o(s) bem(s) ora doados.

### CLÁUSULA SEGUNDA: DO FORO

Fica eleito o foro da Comarca de Belo Horizonte para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste contrato.

E por estarem assim ajustadas, as partes assinam o presente contrato, na presença de 2 (duas) testemunhas que também o assinam.

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ 2008.

SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA \_\_\_\_\_  
DONATÁRIA DOADOR(A)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
INTERVENIENTE  
TESTEMUNHAS:

\_\_\_\_\_  
NOME  
CI  
CPF

\_\_\_\_\_  
NOME  
CI  
CPF